

La relación entre necesidades psicológicas básicas y motivación autónoma en el estilo de liderazgo del entrenador sobre el bienestar subjetivo de deportistas adaptados miembros de olimpiadas especiales
A relação entre as necessidades psicológicas básicas e da motivação autónoma no estilo de liderança do treinador sobre o bem-estar subjetivo de atletas de desporto adaptado integrantes do Special Olympics
The relationship between basic psychological needs and autonomous motivation in the coach's leadership style on the subjective well-being of Special Olympics adapted sports athletes

*Ana Domingues, *Jorge Manuel Folgado dos Santos, *Marco Batista, *João Serrano, *Samuel Honório, **Ivone Rente, *João Petrica

*Polytechnic Institute of Castelo Branco (Portugal), **Agrupamento de Escolas José Silvestre Ribeiro (Portugal)

Resumen. La comunidad técnica y científica es consciente del papel de la actividad física en la motivación y el bienestar que de ella se deriva para el practicante, y que se presenta la profundización de este conocimiento para deportistas con Dificultades Intelectuales y de Desarrollo del Deporte Adaptado, como un activo para crear estrategias por parte de sus entrenadores. En este estudio transversal participaron 94 atletas con Dificultades Intelectuales y del Desarrollo, con edades entre 11 y 63 años ($\bar{x}=32,6 \pm SD=13,8$ años), de ambos sexos. El propósito del estudio fue analizar si y cómo las Necesidades Psicológicas Básicas - relación, autonomía y relación social y la Motivación Autónoma median la relación de las variables Estilo Democrático con el Bienestar Subjetivo - satisfacción con la vida y afectos positivos. El análisis estadístico se realizó utilizando múltiples modelos de mediación serial, utilizando el macro PROCESS para SPSS, versión 3 (modelo 6), utilizando el método bootstrap con 10.000 muestras. Existe un efecto de mediación entre las Necesidades Psicológicas Básicas y la Motivación Autónoma, ejercido entre el perfil de Liderazgo Democrático del entrenador y el bienestar subjetivo del deportista. Por otro lado, el Estilo Autocrático tiene un efecto directo significativo en el aumento de las Necesidades Psicológicas Básicas y la Motivación Controlada. Sin embargo, el Estilo Democrático es más consistente en este tipo de análisis. Nuestros resultados refuerzan la importancia de promover un estilo de liderazgo democrático por parte del entrenador en sus deportistas, potenciando un efecto directo sobre la Satisfacción con la vida y Afectos positivos en deportistas de Deporte Adaptado con Discapacidades Intelectuales y del Desarrollo Miembros de Olimpiadas Especiales.

Palabras Clave: Deporte Adaptado; Dificultad Intelectual y de Desarrollo; Liderazgo; Bienestar Subjetivo.

Resumo. A comunidade técnica e científica está consciente do papel da atividade física na motivação e do bem-estar que dela advém para o praticante, e que o aprofundar destes conhecimentos para atletas com Dificuldade Intelectual e Desenvolvidamental de Desporto Adaptado é apresentado, enquanto um trunfo para criar estratégias por parte dos seus treinadores. Neste estudo transversal participaram 94 atletas com Dificuldade Intelectual e Desenvolvidamental, com idades compreendidas entre os 11 e 63 anos ($\bar{x}=32,6 \pm SD=13,8$ anos), de ambos os géneros. O estudo teve como finalidade, analisar se e de que forma as Necessidades Psicológicas Básicas – relação, autonomia e relação social e a Motivação Autónoma medeiam a relação das variáveis do Estilo Democrático com o Bem-estar subjetivo – satisfação com a vida e, afectos positivos. A análise estatística foi realizada através de modelos de mediação serial múltipla, usando o macro PROCESS para o SPSS, versão 3 (modelo 6), através do método *bootstrap* com 10000 amostras. Verifica-se a existência de um efeito de mediação entre as Necessidades Psicológicas Básicas e a Motivação Autónoma, exercidas entre o perfil de liderança Democrático do treinador e o Bem-estar subjetivo do atleta. Por outro lado, o Estilo Autocrático tem um efeito direto significativo no aumento das Necessidades Psicológicas Básicas e da Motivação Controlada. Contudo, o Estilo Democrático apresenta-se mais consistente neste tipo de análise. Os nossos resultados reforçam a importância de promover um estilo de liderança democrático por parte do treinador nos seus atletas, potenciando um efeito direto sobre Satisfação com a vida e os Afectos positivos nos atletas de Desporto Adaptado com Dificuldade Intelectual e Desenvolvidamental Integrantes do Special Olympics.

Palavras-chave: Desporto Adaptado; Dificuldade Intelectual e Desenvolvidamental; Liderança; Bem-Estar Subjetivo.

Summary. The technical and scientific community is aware of the role of physical activity in motivation and the well-being that comes from it for the practitioner, and that the deepening of this knowledge for athletes with Intellectual and Developmental Difficulties of Adapted Sport is presented, as an asset to create strategies by their coaches. In this cross-sectional study, 94 athletes with Intellectual and Developmental Difficulties participated, aged between 11 and 63 years ($\bar{x}=32,6 \pm SD=13,8$ years), of both genders. The purpose of the study was to analyze whether and in what way Basic Psychological Needs - relationship, autonomy and social relationship and Autonomous Motivation mediate the relationship of the Democratic Style variables with Subjective Well-being - satisfaction with life and positive affects. Statistical analysis was performed using multiple serial mediation models, using the PROCESS macro for SPSS, version 3 (model 6), using the bootstrap method with 10,000 samples. There is a mediation effect between Basic Psychological Needs and Autonomous Motivation, exercised between the coach's Democratic leadership profile and the athlete's subjective well-being. On the other hand, the Autocratic Style has a significant direct effect on increasing Basic Psychological Needs and Controlled Motivation. However, the Democratic Style is more consistent in this type of analysis. Our results reinforce the importance of promoting a democratic leadership style on the part of the coach in their athletes, enhancing a direct effect on Satisfaction with life and positive Affects in Adapted Sports athletes with Intellectual and Developmental Disabilities Members of Special Olympics.

Key Words: Adapted Sport; Intellectual and Developmental Difficulty; Leadership; Subjective Well-Being.

Fecha recepción: 27-04-23. Fecha de aceptación: 22-06-23

Jorge Manuel Folgado dos Santos
 jorgesantos@ipcb.pt

Introdução

A prática regular de atividade física já é reconhecida como um potenciador de um estilo de vida mais saudável, onde a sua prática contribui para o desenvolvimento das capacidades físicas (Calahorra-Cañada et al., 2016), psicológicas (Cotman et al., 2007) e sociais (Wigfield et al., 2012). A realidade prova que a participação desportiva de pessoas

com deficiência intelectual tem um impacto muito positivo na condição física, autoestima, empregabilidade, desenvolvimento de capacidades motoras, cognitivas e de socialização e ainda, a prática de atividade física promove igualmente as oportunidades de integração social (FPDPD et al., 2016).

Este estudo investiga atletas com Dificuldade Intelectual e Desenvolvidamental (DID). A definição de DID parece ter sido aceite, jogando com a avaliação dos critérios

intelectuais e adaptativos, cujas limitações, dois desvios-padrão abaixo da média, se expressam nas competências concretas, práticas e sociais antes dos 18 anos (Schallock, et al., 2012), durante o período desenvolvimental (APA, 2013). A palavra chave desta definição, e ao contrário do que se possa imediatamente apontar não são as limitações, mas a sua expressão contextual, com repercussões na (in)visibilidade da pessoa com DID (Santos, 2019, Domingues et al 2022).

Algumas investigações (Santos et al., 2014; Santos et al., 2015; Santos, Petrica et al., 2016; Santos et al., 2020a; Santos et al., 2020b; Santos et al., 2020c; Santos et al, 2020d), relevam a importância da análise do ato de ensinar e principalmente do estudo do pensamento do aluno.

A aprendizagem de qualquer habilidade motora requer a seleção de informações que podem estar contidas no meio ambiente e/ou fornecidas pelo professor ou técnico (Santos et. al, 2020a). O treinador deve otimizar as potencialidades da equipa ou do desportista, o que requer constantes tomadas de decisão sobre uma vasta multiplicidade de aspetos e fatores (Cushion et al., 2003). A formação do treinador, o estilo de liderança que exerce e a forma como planifica o processo de treino são variáveis absolutamente importantes e fundamentais na relação treinador-desportista, podendo potenciar ou limitar a continuidade na participação desportiva destes dois agentes (Conroy & Coatsworth, 2006). No estudo de Pires et al. (2019), percebemos que o treinador de Desporto Adaptado que trabalha com atletas com DID opta por um estilo de decisão mais democrático.

Existem alguns estudos sobre a temática, no entanto, continuam a ser necessárias mais pesquisas para esclarecer a relação do estilo de liderança do treinador no bem-estar subjetivo do atleta com DID, especificamente. Os nossos objetivos foram: i) analisar se e de que forma as necessidades psicológicas básicas e a motivação autónoma e controlada medeiam a relação das variáveis do estilo de liderança democrático e autocrático com o bem-estar subjetivo dos atletas com DID.

Métodos

Este estudo é de natureza quantitativa de corte transversal. Segundo Ato et al. (2013) estudos transversais são usados principalmente para avaliar questões de prevalência.

Participantes

Um total de 94 participantes com idades compreendidas entre os 11 e 63 anos ($\bar{x}=32.6 \pm SD=13.8$), dos quais 71.3% (N=67) do género masculino e 28.7% (N=27) do género feminino, competidores de várias modalidades desportivas individuais (42.6%), modalidades coletivas (16%), e modalidades individuais e coletivas (41.5%). Foram considerados para a análise dos dados apenas atletas com DID.

Instrumentos

Para a realização deste estudo, foram utilizados cinco questionários, dos quais: Basic Psychological Needs

Exercise Scale, validado para o contexto desportivo na língua portuguesa por Monteiro et al. (2016) e desenvolvido por Vlachopoulos e Michailidou (2006); Behavioral Regulation in Sport, esta escala está validada para o contexto desportivo na língua portuguesa por Monteiro et al. (2018); Satisfaction with Life Scale, validada para a versão portuguesa por Neto (1993); Positive and Negative Affect Schedule, originalmente composta por Watson et al. (1988) e validada para a língua portuguesa por Galinha e Pais-Ribeiro (2005); Leadership Scale for Sport, desenvolvida por Chelladurai e Saleh (1978) e validada em português por Serpa et al. (1988).

Análise estatística

O tratamento estatístico dos dados foi realizado com recurso ao programa informático *Statistical Package for a Social Sciences* (SPSS) versão 21.0 (IBM, Chicago, Illinois, U.S.A.).

Para analisar se e de que forma as Necessidades Psicológicas Básicas – relação social, autonomia e competência (mediador 1, M1) e a motivação autónoma e motivação controlada (mediador 2, M2) medeiam a relação das variáveis do estilo de liderança democrático e autocrático (variável independente, X) com o Bem-estar subjetivo – satisfação com a vida, afetos positivos e negativos (variável dependente, Y). Após a seriação dos dados, testámos a análise de mediação serial múltipla para as variáveis em questão, no qual foi utilizado o PROCESS macro para SPSS, v. 3.4.1, modelo 6 de Hayes (2018). A mediação é um caso especial de efeito indireto em que se exige que a relação entre a variável independente e dependente esteja presente inicialmente (Preacher & Hayes, 2004).

Os intervalos de confiança da análise de *bootstrap* para os efeitos indiretos são calculados repetidamente em 10.000 amostras de *bootstrap*, estimando o modelo em cada uma destas amostras, calculando os efeitos indiretos e derivando os IC finais. O nível de confiança para todos os IC é 95%. Um efeito indireto é diferente de zero com um IC95%, se o valor zero não está incluído no IC. Caso o IC95% contenha este valor, o efeito indireto não é estatisticamente diferente de zero.

Na análise estatística considerou-se os seguintes níveis de significância estatística $\alpha \leq 0.01^{**}$ e $\alpha \leq 0.05^*$, para um intervalo de confiança de pelo menos 95%.

Resultados

Nesta análise exploramos a relação do Estilo Democrático com a Satisfação com a vida e, posteriormente com os Afetos positivos, usando como mediadores dessa ligação, as Necessidades Psicológicas Básicas – relação, autonomia e competência e a Motivação Autónoma.

A Figura 1 apresenta os dados relativos ao processo de mediação entre o Estilo Democrático, a Satisfação com a vida, a Relação e a Motivação Autónoma. Para explicar as ligações existentes entre as variáveis, foram encontrados valores para as análises de regressão, sendo a primeira análise

de regressão a que liga a variável X com M1, caracterizada pelo coeficiente a_1 ; a segunda análise de regressão liga X com M2, caracterizada pelo coeficiente a_2 , a ligação entre M1 e M2, apresentada pelo coeficiente d_{21} . Relativamente à análise da terceira regressão, esta é ligação entre o Y e M1, M2 e X, caracterizado pelo coeficiente b_1 , b_2 e c' . O efeito total da nossa mediação é apresentado pelo coeficiente c . A ligação c' representa o efeito direto da variável independente sobre a dependente, através dos mediadores.

Os resultados apontam para um efeito direto e efeito total significativos (efeito total - $c = 0.93$, $p = 0.00$, 95% IC [0.40; 1.47] e efeito direto - $c' = 0.97$, $p = 0.00$, 95% IC [0.48; 1.46]). Neste seguimento, podemos observar resultados significativos ($p < 0.05$) em todas as associações exceto entre o Estilo Democrático – Relação, o Estilo Democrático – Motivação Autónoma e, Motivação Autónoma – Satisfação com a vida.

Apesar de não existir um efeito significativo do Estilo Democrático com a Necessidades Psicológicas Básicas de relação e Motivação Autónoma, o Estilo Democrático evidencia uma relação efetiva com a satisfação com a vida dos atletas com DID.

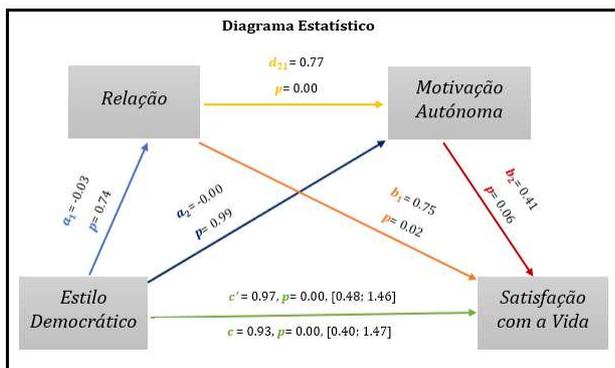


Figura 1. Diagrama estatístico do modelo serial múltiplo para a relação entre o Estilo Democrático (X), a Satisfação com a vida (Y), a Relação Social (M1) e a Motivação Autónoma (M2)

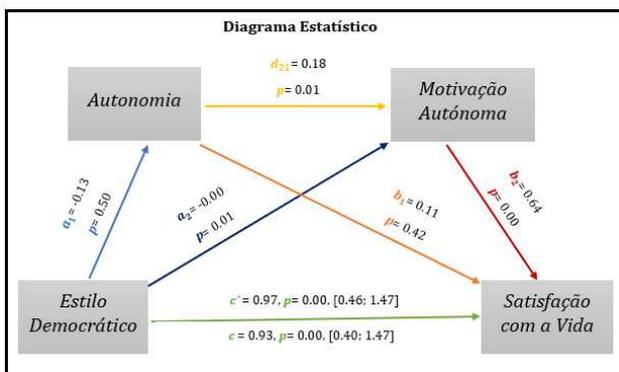


Figura 2. Diagrama estatístico do modelo serial múltiplo para a relação entre o Estilo Democrático (X), a Satisfação com a vida (Y), a Autonomia (M1) e a Motivação Autónoma (M2)

Como podemos ver na **Figura 2**, os resultados apresentam valores significativos no que diz respeito ao efeito direto e efeito total, $c' = 0.97$, $p = 0.00$, 95% IC [0.46; 1.47], $c = 0.93$, $p = 0.00$, 95% IC [0.40; 1.47], respetivamente.

Por analogia, podemos observar resultados significativos ($p < 0.05$) em todas as associações exceto entre o Estilo Democrático – Autonomia e a Autonomia– Satisfação com a vida ($p > 0.05$).

De igual forma verificamos que o Estilo Democrático apresenta ter um efeito com a satisfação com a vida dos atletas com DID, no entanto, o mesmo não se verifica no Estilo Democrático com a Necessidades Psicológicas Básicas de autonomia e, autonomia com a satisfação com a vida.

Com base na **Figura 3**, observamos resultados significativos quanto ao efeito direto e efeito total, $c' = 0.94$, $p = 0.00$, 95% IC [0.45; 1.44] e $c = 0.92$, $p = 0.00$, 95% IC [0.40; 1.47], respetivamente. Apesar de não existir um efeito significativo entre o Estilo Democrático – Competência (0.98), o Estilo Democrático – Motivação Autónoma (0.98), o Estilo Democrático – Motivação Autónoma (0.85) e também a Motivação Autónoma – satisfação com a vida (0.06).

Semelhantemente, verificamos que o Estilo Democrático apresenta ter um efeito direto com a satisfação com a vida dos atletas com DID.

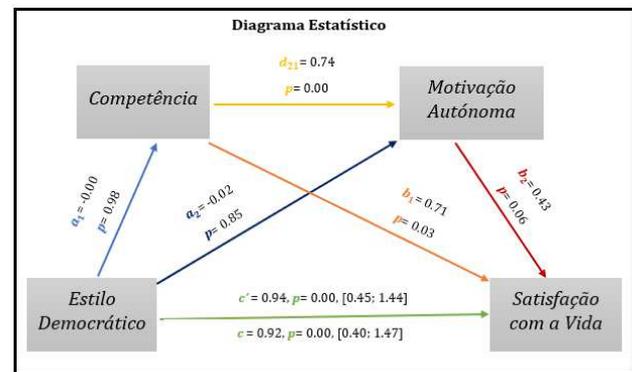


Figura 3. Diagrama estatístico do modelo serial múltiplo para a relação entre o Estilo Democrático (X), a Satisfação com a vida (Y), a Competência (M1) e a Motivação Autónoma (M2)

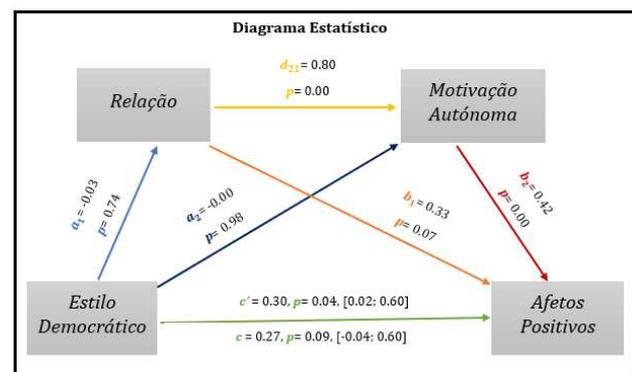


Figura 4. Diagrama estatístico do modelo serial múltiplo para a relação entre o Estilo Democrático (X), os Afetos positivos (Y), a Relação (M1) e a Motivação Autónoma (M2)

Os resultados da **Figura 4**, mostram que a apesar de não existir um efeito total significativo ($c = 0.27$, $p = 0.09$, 95% IC [-0.04; 0.60]), existe um efeito direto significativo do Estilo Democrático nos Afetos positivos ($c' = 0.30$, $p = 0.04$, 95% IC [0.02; 0.60]).

Assim, observamos uma associação na relação do Estilo Democrático aos Afetos positivos, mediada pelas variáveis da Relação e da Motivação Autônoma.

Através da análise de mediação múltipla, na **Figura 5**, os resultados apontam valores significativos no que diz respeito ao efeito direto ($c' = 0.31, p = 0.03, 95\% \text{ IC } [0.04; 0.60]$). Sob o mesmo ponto de vista, podemos observar resultados significativos ($p < 0.05$) por parte da Autonomia com os Afetos positivos e a Motivação Autônoma e ainda na Motivação Autônoma com os Afetos positivos.

Também aqui assistimos a um efeito direto significativo entre o Estilo Democrático com os Afetos positivos dos atletas com DID.

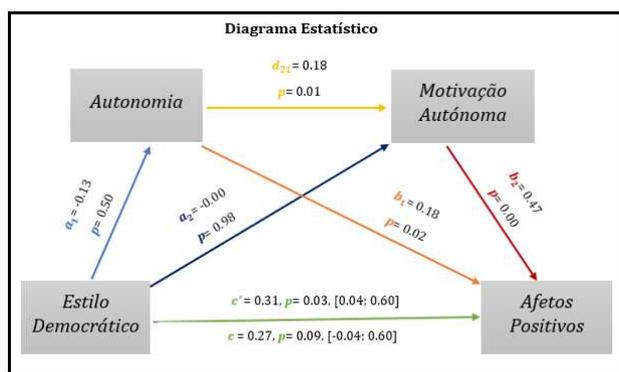


Figura 5. Diagrama estatístico do modelo serial múltiplo para a relação entre o Estilo Democrático (X), os Afetos positivos (Y), a Autonomia (M1) e a Motivação Autônoma (M2)

Os resultados da **Figura 6**, mostram através da análise de mediação múltipla, resultados significativos para o efeito direto do Estilo Democrático com os Afetos positivos ($c' = 0.30, p = 0.03, 95\% \text{ IC } [0.04; 0.60]$), por outro lado o efeito total não se mostra significativo ($c = 0.29, p = 0.06, 95\% \text{ IC } [-0.01; 0.60]$).

Embora verifiquemos valores de significativos na Competência para a Motivação Autônoma (0.00) e na Motivação Autônoma para os Afetos positivos, todos os restantes não apresentam valores significativos.

Similarmente assistimos a um efeito direto significativo entre o Estilo Democrático com os Afetos positivos destes atletas.

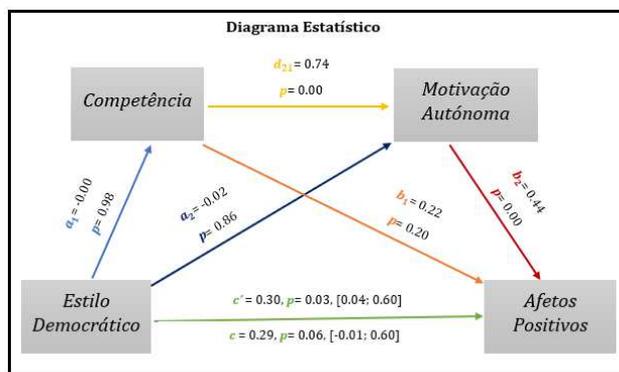


Figura 6. Diagrama estatístico do modelo serial múltiplo para a relação entre o Estilo Democrático (X), os Afetos positivos (Y), a Competência (M1) e a Motivação Autônoma (M2)

Como podemos ver na **Figura 7**, os resultados apresentam valores significativos no que diz respeito ao efeito direto e efeito total, $c' = -0.42, p = 0.03, 95\% \text{ IC } [-0.84; 0.00]$, $c = -0.42, p = 0.05, 95\% \text{ IC } [-0.84; -0.00]$, respetivamente. Apesar de não existir um efeito significativo entre o Estilo Democrático – Relação (0.74), o Estilo Democrático – Motivação Autônoma (0.99), a Relação – Afetos negativos (0.47), e também a Motivação Autônoma – Afetos negativos (0.25).

De igual forma verificamos que o Estilo Democrático apresenta ter um efeito com os Afetos negativos dos atletas com DID, no entanto, o mesmo não se verifica no Estilo Democrático com a Necessidades Psicológicas Básicas de relação e com a Motivação Autônoma.

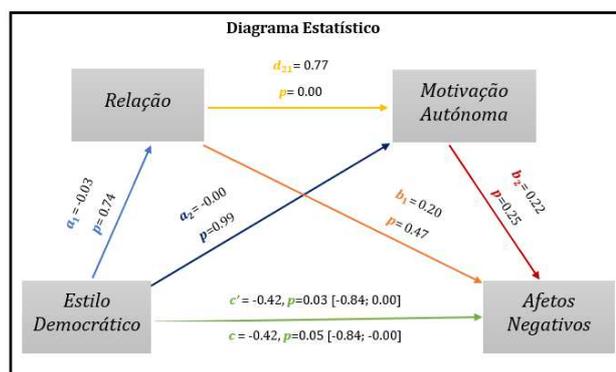


Figura 7. Diagrama estatístico do modelo serial múltiplo para a relação entre o Estilo Democrático (X), os Afetos negativos (Y), a Relação (M1) e a Motivação Autônoma (M2)

Com base na **Figura 8**, observamos resultados significativos quanto ao efeito direto e efeito total, $c' = 0.43, p = 0.05, 95\% \text{ IC } [-0.85; -0.01]$ e $c = -0.43, p = 0.05, 95\% \text{ IC } [-0.84; -0.00]$, respetivamente. Apesar disso, apenas a Autonomia – Motivação Autônoma apresenta um caminho indireto significativo, o que não se verifica nas restantes ligações.

Semelhantemente, verificamos que o Estilo Democrático apresenta ter um efeito direto com os afetos negativos dos atletas com DID.

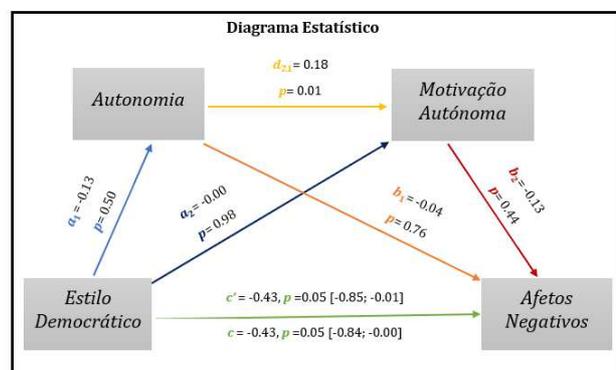


Figura 8. Diagrama estatístico do modelo serial múltiplo para a relação entre o Estilo Democrático (X), os Afetos negativos (Y), a Autonomia (M1) e a Motivação Autônoma (M2)

Os resultados da **Figura 9**, observamos resultados significativos quanto ao efeito direto e efeito total, $c' = -$

0.41, $p= 0.05$, 95% IC [-0.83; 0.01] e $c= -0.41$, $p= 0.05$, 95% IC [-0.83; 0.01], respetivamente. Apesar disso, apenas a Competência – Motivação Autônoma apresenta um caminho indireto significativo, o que não se verifica nas restantes ligações.

Assim, observamos uma associação na relação do Estilo Democrático aos Afetos negativos.

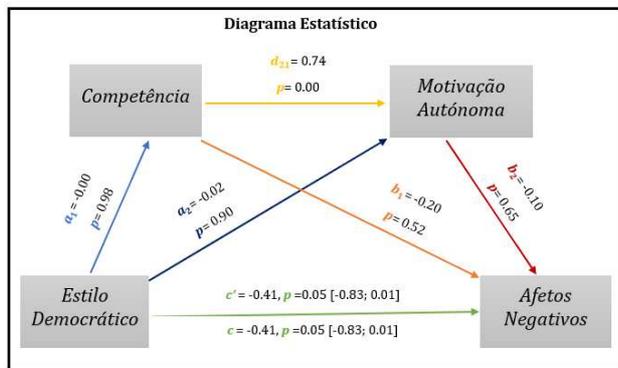


Figura 9. Diagrama estatístico do modelo serial múltiplo para a relação entre o Estilo Democrático (X), os Afetos negativos (Y), a Competência (M1) e a Motivação Autônoma (M2)

Em resumo, os resultados mostram que em grande parte de todos os modelos de mediação, em que a Satisfação com a vida, os Afetos positivos e os Afetos negativos são os *outcome* (Resultado), o Estilo Democrático tem um efeito direto significativo no aumento das Necessidades Psicológicas Básicas e da Motivação Autônoma, ainda que esta última, apresente valores superiores. Por sua vez, as Necessidades Psicológicas Básicas têm um efeito significativo no aumento da Motivação Autônoma.

Através da análise de mediação múltipla, na Figura 10, os resultados apontam valores significativos no que diz respeito ao efeito total ($c= -0.30$, $p= 0.02$, 95% IC [0.05; 0.60]), por outro lado o efeito direto não se apresenta significativo ($c' = 0.20$, $p= 0.23$, 95% IC [-0.11; 0.44]).

Embora aqui não assistimos a um efeito direto significativo entre o Estilo Autocrático e a Satisfação com a vida dos atletas com DID, alguns efeitos indiretos e total são significativos.

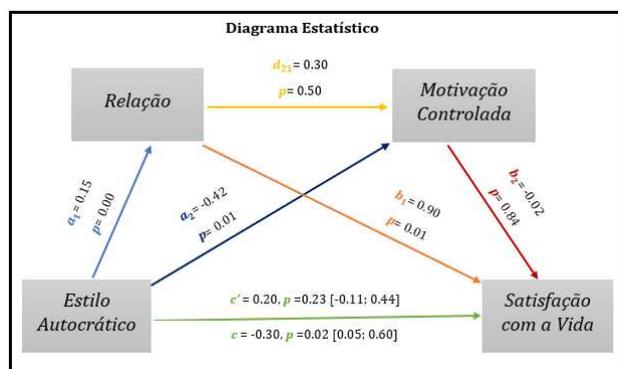


Figura 10. Diagrama estatístico do modelo serial múltiplo para a relação entre o Estilo Autocrático (X), a Satisfação com a vida (Y), a Relação (M1) e a Motivação Controlada (M2)

Os resultados da Figura 11, mostram através da análise de mediação múltipla, resultados significativos quanto ao efeito direto e efeito total, $c' = 0.30$, $p= 0.04$, 95% IC [0.02; 0.60] e $c = 0.30$, $p= 0.02$, 95% IC [0.05; 0.60], respetivamente.

Logo assistimos a um efeito direto significativo entre o Estilo Autocrático na Satisfação com a vida destes atletas.

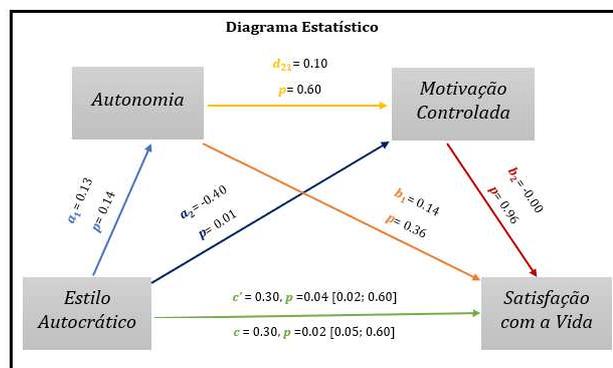


Figura 11. Diagrama estatístico do modelo serial múltiplo para a relação entre o Estilo Autocrático (X), a Satisfação com a vida (Y), a Autonomia (M1) e a Motivação Controlada (M2)

Os resultados da análise, na Figura 12, mostram que os resultados apontam valores não significativos, quer no efeito direto ($c' = 0.20$, $p= 0.14$, 95% IC [-0.07; 0.50]), quer no efeito total ($c= 0.30$, $p= 0.22$, 95% IC [0.04; 0.60]).

Todavia, o Estilo Autocrático não tem efeito na Satisfação com a vida dos atletas do nosso estudo.

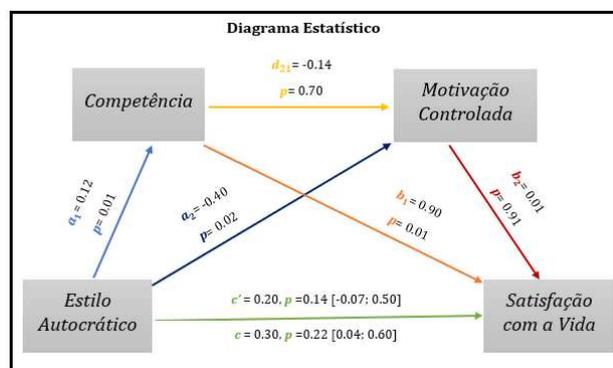


Figura 12. Diagrama estatístico do modelo serial múltiplo para a relação entre o Estilo Autocrático (X), a Satisfação com a vida (Y), a Competência (M1) e a Motivação Controlada (M2)

Como podemos ver na Figura 13, os resultados apresentam valores significativos no que diz respeito ao efeito direto e efeito total, $c' = 0.20$, $p= 0.02$, 95% IC [0.03; 0.32], $c = 0.23$, $p= 0.00$, 95% IC [0.10; 0.40], respetivamente. Embora não existam efeitos significativos na Relação para a Motivação Controlada (0.50) e na Motivação Controlada para os Afetos positivos (0.40).

Assim, verificamos que o Estilo Autocrático apresenta ter um efeito com os afetos positivos dos atletas com DID.

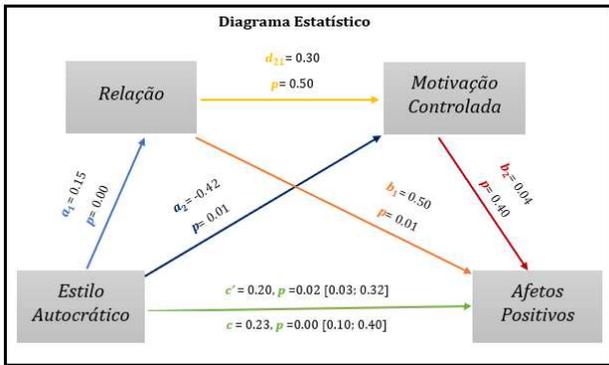


Figura 13. Diagrama estatístico do modelo serial múltiplo para a relação entre o Estilo Autocrático (X), os Afetos positivos (Y), a Relação (M1) e a Motivação Controlada (M2)

Os resultados apresentados na **Figura 14**, identificam valores significativos no que diz respeito ao efeito direto e efeito total, $c' = 0.23$, $p = 0.00$, 95% IC [0.09; 0.37], $c = 0.22$, $p = 0.00$, 95% IC [0.08; 0.36], respetivamente. Embora não existam efeitos significativos no Estilo Autocrático para a Autonomia (0.14), na Autonomia para a Motivação Controlada (0.58) e na Motivação Controlada para os Afetos positivos (0.36).

Também verificamos que o Estilo Autocrático apresenta ter um efeito com os afetos positivos dos atletas com DID.

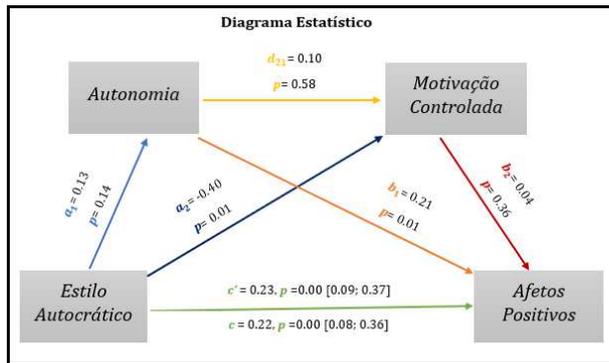


Figura 14. Diagrama estatístico do modelo serial múltiplo para a relação entre o Estilo Autocrático (X), os Afetos positivos (Y), a Autonomia (M1) e a Motivação Controlada (M2)

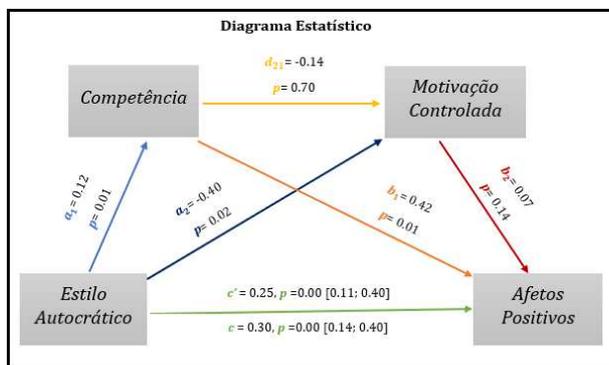


Figura 15. Diagrama estatístico do modelo serial múltiplo para a relação entre o Estilo Autocrático (X), os Afetos positivos (Y), a Competência (M1) e a Motivação Controlada (M2)

Através da análise de mediação múltipla, na **Figura 15**, os resultados apontam valores significativos no que diz

respeito ao efeito total ($c = -0.25$, $p = 0.00$, 95% IC [0.11; 0.40]), por outro lado o efeito direto não se apresenta significativo ($c' = 0.30$, $p = 0.00$, 95% IC [0.14; 0.40]).

De igual forma, verificamos que o Estilo Autocrático apresenta ter um efeito com os afetos positivos dos atletas com DID.

Como podemos ver na **Figura 16**, os resultados apresentam valores significativos no que diz respeito ao efeito direto $c' = 0.30$, $p = 0.01$, 95% IC [0.07; 0.50], por outro lado o efeito total não se apresenta significativo ($c = -0.15$, $p = 0.13$, 95% IC [-0.04; 0.34]).

Neste sentido, o Estilo Autocrático apresenta ter um efeito direto com os Afetos negativos dos atletas com DID.

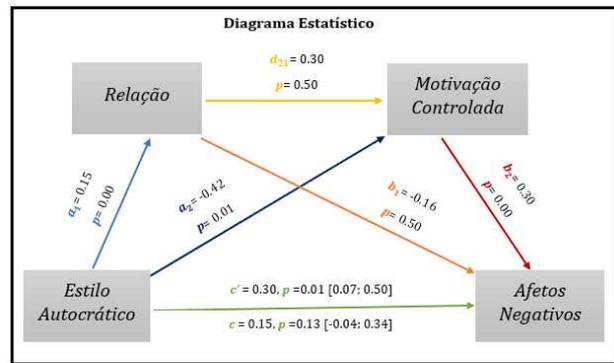


Figura 16. Diagrama estatístico do modelo serial múltiplo para a relação entre o Estilo Autocrático (X), os Afetos negativos (Y), a Relação (M1) e a Motivação Controlada (M2)

Com base na **Figura 17**, observamos resultados apresentam valores significativos no que diz respeito ao efeito direto $c' = 0.30$, $p = 0.01$, 95% IC [0.08; 0.45], por outro lado o efeito total não se apresenta significativo ($c = -0.15$, $p = 0.13$, 95% IC [-0.04; 0.40]).

Semelhantemente, verificamos que o Estilo Autocrático apresenta ter um efeito direto com os afetos negativos dos atletas com DID.

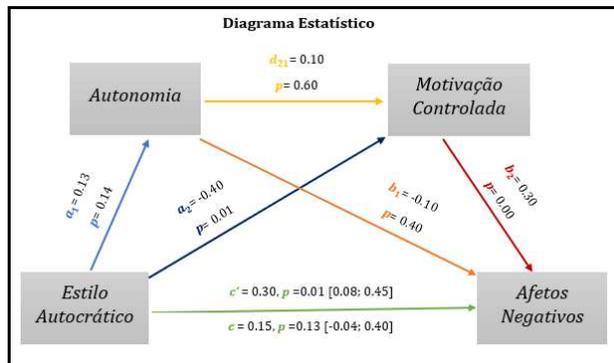


Figura 17. Diagrama estatístico do modelo serial múltiplo para a relação entre o Estilo Autocrático (X), os Afetos negativos (Y), a Autonomia (M1) e a Motivação Controlada (M2)

Os resultados da **Figura 18**, observamos resultados apresentam valores significativos no que diz respeito ao efeito direto $c' = 0.31$, $p = 0.00$, 95% IC [0.12; 0.50], por

outro lado o efeito total não se apresenta significativo ($c = 0.20$, $p = 0.09$, 95% IC [-0.02; 0.40]).

Também aqui observamos uma associação direta na relação do Estilo Autocrático aos Afetos negativos.

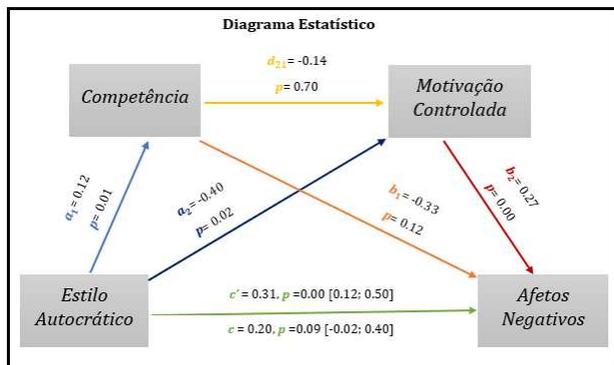


Figura 18. Diagrama estatístico do modelo serial múltiplo para a relação entre o Estilo Autocrático (X), os Afetos negativos (Y), a Competência (M1) e a Motivação Controlada (M2).

Em suma, os resultados mostram que em grande parte de todos os modelos de mediação, em que a Satisfação com a vida, os Afetos positivos e os Afetos negativos são os *outcome*, o Estilo Autocrático tem um efeito direto significativo no aumento das Necessidades Psicológicas Básicas e da Motivação Controlada. Contudo, o Estilo Democrático apresenta-se mais consistente neste tipo de análise, evidenciando com ele um maior número de casos com efeitos e ligações mais significativas.

Discussão

No contexto desportivo, um dos grandes desafios a ser enfrentado é a harmoniosa relação entre treinadores e atletas que, por vezes, a interação dos fatores pessoais e situacionais não é devidamente considerada, o que pode interferir na sua prática de AF, na TAD e Bem-estar subjetivo dos atletas

O estilo de liderança do treinador é muito importante para a obtenção de bons resultados para os seus atletas, mas pouco é conhecido acerca dos efeitos em atletas com DID, bem como as suas implicações na prática de AF destes atletas, podendo assim, ter efeitos no funcionamento e no desempenho do atleta (Domingues, Santos e Petrica, 2021).

Os objetivos do nosso estudo foram analisar se e de que forma as Necessidades Psicológicas Básicas (relação, autonomia e competência) e a Motivação Autônoma (incorporando num único índice os fatores regulação intrínseca e regulação identificada) e Motivação Controlada (incorporando num único índice os fatores de regulação introjetada e externa) medeiam a relação das variáveis do estilo de liderança Democrático e Autocrático, respetivamente, com o Bem-estar subjetivo dos atletas com DID.

Relativamente às análises de mediação múltipla, os principais resultados do nosso estudo mostram que existem resultados significativos para os efeitos diretos do Estilo

Democrático com a Satisfação com a vida e os Afetos positivos e Negativos. Tais achados demonstram a importância de estratégias multicompetentes no contexto da estimulação deste tipo de liderança, por parte do treinador, para estimular a prática de AF em atletas de Desporto Adaptado com DID.

Os participantes do presente estudo, descrevem valores significativos ao associar as Necessidades Psicológicas Básicas com a Motivação Autônoma. Também no estudo Ferreira et al. (2018), os atletas de Desporto Adaptado apresentam valores elevados nestas variáveis. O que também se verifica no estudo de Batista et al. (2021) ao obterem comportamentos motivados de forma autônoma.

O estilo de liderança democrático é um estilo cooperativo, centrado no atleta e orientado para o sujeito. Na análise de mediação múltipla, os nossos resultados indicam que o Estilo Democrático se associa ao aumento da Satisfação com a vida e dos Afetos positivos e Negativos. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo de Paquete et al. (2012) ao estudarem atletas de Boccia e Basquetebol em cadeira de rodas que percecionam níveis mais elevados dos seus treinadores no comportamento democrático. Entretanto, pesquisamos também acerca do estilo de liderança autocrático, o qual é um estilo de comando, centrado na vitória e orientado para a tarefa. Aqui, os nossos resultados não indicam que o Estilo Autocrático se associe à Satisfação com a vida destes atletas, contudo existe uma associação ao aumento de Afetos positivos e Negativos. Ainda que não devemos esquecer que atletas com DID terão, à partida, uma maior dificuldade em termos de autonomia, relação e competência, pois segundo Batista (2009) a sensação de bem-estar ou de satisfação com a vida está intimamente ligada à forma como o indivíduo é capaz de lidar e absorver a ocorrência de episódios da sua vida, alguns destes inerentes à própria evolução da mesma.

Os nossos resultados vão ainda ao encontro do estudo de Sonoo et al. (2008) ao estudarem a liderança no desporto num estudo da perceção de atletas e técnicos no contexto competitivo, onde os atletas preferem treinadores com um estilo mais democrático do que autocrático. Por outro lado, o estudo de Thon et al. (2012), encontramos resultados idênticos, contudo, os atletas quando confrontados com as suas preferências, os atletas do género masculino preferem os treinadores autocráticos, ao invés de democráticos. Mais recentemente, no estudo de Batista et al. (2019), ao analisarem os efeitos de formação e liderança do treinador de Desporto Adaptado na planificação do treinador, obtiveram resultados que comprovam que o treinador tem formação predominantemente académica, com estilo de liderança democrático, evidenciando em conjunto, um estilo de planificação flexível.

Identificar o papel do treinador na motivação, na Satisfação com a vida e nos Afetos positivos e Negativos dos atletas, não só fornece uma nova visão para adequar estratégias no seu comportamento, como também pode sugerir pontos de intervenção e ajudar a adaptar estratégias para a prática

de atletas com DID e, conseqüentemente um melhor tratamento individualizado.

Dada a prevalência do estilo de liderança do treinador de Desporto Adaptado, este pode traduzir-se num aumento da qualidade de vida dos seus atletas, tendo assim, um considerável impacto na TAD e no Bem-estar subjetivo do mesmo.

Uma das forças deste estudo foi ter mostrado que a relação do Estilo Democrático com a Satisfação com a vida e os Afetos positivos é direta, e que, os mediadores – Necessidades Psicológicas Básicas e Motivação Autónoma assumem um papel determinante nessa ligação. Também existe uma relação neste estilo de liderança com os Afetos negativos, porém, apesar dos afetos negativos não serem desejáveis na maioria das vezes, em algumas circunstâncias podem ser a resposta mais conveniente e funcional, como por exemplo o medo, que pode motivar a evitar o perigo, e a tristeza que pode fazer renovar e originar novos planos de ação após alguma perda (Diener et al., 2003; Diener et al., 2018). Outra força prende-se ao facto de incluir diferentes variáveis internas e externas aos atletas relacionadas com a prática de AF, considerando aspetos da TAD e Bem-estar subjetivo. O uso desse conjunto de variáveis foi importante para indicar quais os fatores associados à AF foram positivamente afetados pela intervenção, bem como, permitiu a compreensão de como a intervenção do Estilo Democrático do treinador teve efeito no atleta com DID. Os modos pelos quais o Estilo Democrático se associa à Satisfação com a vida e aos Afetos positivos são dois: no primeiro, o Estilo Democrático determina um aumento da Satisfação com a vida que, por sua vez, determina as Necessidades Psicológicas Básicas e a Motivação Autónoma; no segundo, o Estilo Democrático determina um aumento dos Afetos positivos, que tem um impacto no aumento da Motivação Autónoma. Nesta análise também é salientado o papel das Necessidades Psicológicas Básicas, pois todos os caminhos que ligam o Estilo Democrático à Satisfação com a vida passam pela mesma. Por outro lado, o Estilo Autocrático não se associa à Satisfação com a vida nestes atletas com DID.

Quanto à relação do Estilo Autocrático, como verificámos anteriormente, não apresenta ter relação com a Satisfação com a vida. Todavia existe uma relação com os Afetos positivos e Negativos, onde averiguamos que esta relação é direta e significativa. Assim, não podemos afirmar que existe uma relação deste estilo perante o bem-estar subjetivo, porque apenas evidencia com os Afetos positivos e Negativos. As variações emocionais e ambientais resultam de processos complexos que podem ser permanentes ou temporários, onde o equilíbrio destas situações induzem o individuo a adaptar-se, promovendo o bem-estar (Batista, 2011).

Em relação ao estilo mais adequado para o alcance do sucesso, os autores sugerem que as duas dimensões deveriam ser adotadas em simultâneo, uma vez que não encontraram provas substanciais sobre qual dos tipos de liderança levava a um maior sucesso (Jesuino, 1996). Em função das características da situação e dos liderados, o mesmo sujeito

pode utilizar distintos estilos de liderança (Mendo & Ortiz, 2003). Por outro lado, reportando aos estilos de liderança sugeridos por Morais (2008), o treinador “ideal” teria, na verdade, um misto de liderança orientadora (com estratégias planeadas cuidadosamente e capacidade de comunicação), humanista (preocupado com aspetos motivacionais e um bom gestor de recursos humanos) e democrática (que sabe ouvir e aceitar sugestões e que gosta de trabalhar em equipa. No estudo realizado por Feu et al. (2007) pretendia-se construir e validar as escalas, com as propriedades psicométricas adequadas, uma para identificar os estilos de planificação e a outra para estudar os estilos de decisão, onde se concluí que os treinadores participantes no estudo tiveram um valor mais elevados nas variáveis Autoritário e Democrático. Segundo um estudo de Azedo (2008), nesta compartimentação de estilos, o formador apenas se manifestava por um dos estilos, pois nem o estilo autocrático nem o democrático eram suficientemente flexíveis para permitir que o formador em determinadas circunstâncias fosse democrático e declarando-se autocrático, e vice-versa. O mesmo autor refere que relativamente ao envolvimento dos formandos nas tarefas, o comportamento do formador influencia a forma como os formandos se empenham, ou seja, a sua vontade de cooperarem e realizarem as tarefas propostas. No estudo de Feu et al. (2010), a formação, tanto formal como informal, condiciona a orientação que os treinadores adotam no desenrolar das suas funções. Ainda por outro lado, para conhecer de maneira fidedigna o treinador, foram criados perfis de treinador. Estes perfis catalogam o treinador de acordo com diferentes áreas, nomeadamente, o treinador tradicional, treinador tecnológico, treinador inovador/criativo, treinador comunicador de diálogo, treinador colaborador e treinador crítico (Ibáñez, 1996), embora estes perfis não devam ser considerados puros ou rígidos (Gamonal et al., 2019).

Feu et al. (2012) têm revelado através dos seus estudos que o treinador tem um papel cada vez mais importante na formação dos seus atletas, sendo por isso responsável por um vasto leque de funções, com vista à constante e progressiva evolução do rendimento dos mesmos.

Conclusões

Concluindo, os nossos resultados aferem a existência de um efeito de mediação entre as das Necessidades Psicológicas Básicas e a Motivação Autónoma, exercidas entre o perfil de liderança Democrático do treinador e o Bem-estar subjetivo do atleta. Tais achados demonstram a importância na criação de estratégias multicompetentes no contexto da estimulação do tipo de liderança Democrático, por parte do treinador, para estimular a prática de atividade física em atletas de Desporto Adaptado com DID, o que conseqüentemente, terá importantes implicações práticas para a equidade e igualdade de oportunidades da promoção de AF em atletas com este tipo de condição, evidenciando possíveis estratégias por parte dos treinadores e também do tipo da equipa multidisciplinar com quem os atletas trabalhem.

Agradecimentos

A investigação foi apoiada pela SHERU (Sport, Health & Exercise Research Unit) - Polytechnic Institute of Castelo Branco, Castelo Branco, Portugal

Referências

- American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders: DSM- V*. (5th ed.). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing.
- Ato, M., López, J., & Benavente, A. (2013). Un sistema de clasificación de los diseños de investigación en psicología. *Anales de Psicología*, 29(3), 1038-1059. <https://dx.doi.org/10.6018/analesps.29.3.178511>.
- Azedo, C. (2008). Caracterização dos comportamentos de liderança e a satisfação em pequenas unidades de infantaria no contexto de formação militar. (Trabalho de investigação aplicada). Academia Militar, Amadora.
- Batista, M. A. (2009). *Bem-estar psicológico – relação entre a prática de judo e auto conceito*. Diploma de estudos avançados. Universidad de Extremadura - Facultad de Educación, Extremadura.
- Batista, M. A. (2011). *La práctica de Judo en relación con el autoconcepto, la autoestima y el rendimiento escolar de los estudiantes de primer ciclo de primaria*. (Tese de Doutoramento). Facultad de Educación - Universidade de Extremadura, Badajoz.
- Batista, M., Mesquita, H., Pires, P., Gabriela, N., Santos, J., & Ibáñez, J. (2019). Efeitos da formação e liderança do treinador de desporto adaptado na planificação do treino. In Libro de Actas del I Congreso Internacional de Innovación en el Deporte: 25 Años Caminando Juntos. Facultad de Ciencias del Deporte del Universidad de Extremadura, Cáceres, 30-31.
- Batista, M., Santos, J., Honório, S., Rocha, J., Serrano, J., & Petrica, J. (2021). Lifestyle and satisfaction with life of veteran athletes: a prospective test based on the theory of self-determination. *Revista Retos*, 39, 998-1000. [10.47197/retos.v0i39.77952](https://doi.org/10.47197/retos.v0i39.77952)
- Calahorra-Cañada, F., Torres-Luque, G., Lopez-Fernandez, I., & Carnero, E. (2016). Is physical education an effective way to increase physical activity in children with lower cardiorespiratory fitness. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sport*, 27(11), 1417-1422.
- Chelladurai, P., & Saleh, S. (1978). Preferred leadership in sports. *Canadian Journal of Applied Sport Science*, 3, 85-92.
- Conroy, D., & Coatsworth, J. (2006). Coach training as a strategy for promoting youth social development. *The Sport Psychologist*, 20, 128-144.
- Cotman, C., Berchtold, N., & Christie, L. (2007). Exercise builds brain health: key roles of growth factor cascades and inflammation. *Elsevier*, 30(9), 464-472.
- Cushion, C., Armour, K., & Jones, R. (2003). Coach education and continuing professional development: experience and learning to coach. *Quest*, 55, 215-230.
- Diener, E., Oishi, S., & Lucas, R. E. (2003). Personality, culture and subjective well-being: Emotional and cognitive evaluations of life. *Annual Review of Psychology*, 54, 403-425.
- Diener, E., Lucas, R. E., & Oishi, S. (2018). Advances and Open Questions in the Science of Subjective Well-Being. *Collabra: Psychology*, 4(1), 15. DOI: <http://doi.org/10.1525/collabra.115>
- Domingues, A., Santos, J. & Petrica, J. (2021) Efeitos do Estilo de Liderança do Treinador na Motivação Autodeterminada e Bem-estar subjetivo de Atletas de Desporto Adaptado com Dificuldade Intelectual e Desenvolvidores do Special Olympics, (master's thesis), Instituto Politécnico de Castelo Branco
- Domingues, A., Santos, J., Serrano, J., Batista, M., & Petrica, J. (2022). Diferencias de género en la motivación autodeterminada y el bienestar subjetivo en deportistas de deportes adaptados con dificultades intelectuales y de desarrollo Miembros de Olimpiadas Especiales (Gender Differences in Self-Determined Motivation and Sub. *Retos*, 44, 328–334. <https://doi.org/10.47197/retos.v44i0.88827>
- FPDPD, Louro, H., Barreiros, J., Rodrigues, J., Horta, L., Rama, L., Coelho, O., Cunha, P., Pacheco, R., & Serpa, S. (2016). O desporto para pessoas com deficiência – Manual de Curso de Treinadores de Desporto. Lisboa: Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P.
- Ferreira, D., Petrica, J., & Batista, M. (2018). Self-determined motivation, satisfaction with life and Social integration of Adapted sports Athletes in Athletics. *Revista Científica da Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência*, 5, 14 – 23.
- Feu, S., Ibáñez, S., & Gozalo, M. (2010). Influencia de la formación formal y no formal en las orientaciones que adoptan los entrenadores deportivos. *Revista de Educación*, 353, 615-640.
- Feu, S., Ibáñez, S., Lorenzo, A., Jiménez, S., & Cañadas, M. (2012). El conocimiento profesional adquirido por el entrenador de balonmano: experiencias y formación. *Revista de Psicología del Deporte*, 21(1), 107-115.
- Galinha, C., & Pais-Ribeiro, L. (2005). Contribuição para o estudo da versão portuguesa da Positive and Negative Affect Schedule (PANAS): II – Estudo psicométrico. *Análise Psicológica*, 2(23), 219-227.
- Gamonales, J., Gómez-Carmona, C., Córdoba-Caro, L., & Ibáñez, S. (2019). Influencia del perfil de entrenador en el diseño de las tareas en el fútbol. Estudio de caso. *Journal of Sport and Health Research*, 11(1), 69-82.
- Hayes, A. (2018). *Introduction to Mediation, Moderation, and Conditional Process Analysis*. Nova Iorque. Guilford Press.
- Ibáñez, S. (1996). *Análise do processo de formação do treinador espanhol de basquete*. (Tese de Doutoramento). Universidade de Granada, Granada.
- Jesuíno, J. (1996). *Processos de Liderança*. Lisboa: Livros Horizonte.

- Mendo, A., & Ortiz, J. (2003). *El Liderazgo en los Grupos Deportivos*. In Mendo, A. (Ed) *Psicología del Deporte* (Vol. I). Buenos Aires: Tulio Guterman Editora.
- Monteiro, D., Marinho, A., Moutão, J., Couto, N., Antunes, R., & Cid, L. (2016). Adaptation and validation of the Portuguese version of Basic Psychological Needs Exercise Scale (BPNEsp) to the sport domain and invariance across Football and swimming. *Motricidade*, 12(4).
- Morais, T. (2008). *Compromisso nunca desistir*, Booknomics, Neto, F. (1993). Satisfaction with life among portuguese adolescents. *Journal of Youth and Adolescence*.
- Paquete, M., Dias, C., Corte-Real, N., & Fonseca, A. (2012). Liderança no desporto adaptado: Um estudo com atletas de Boccia e de Basquetebol em cadeira de rodas. *Revista PCD*, 12(2), 82-100.
- Pires, P., Mesquita, H., Batista, M., & Nunes, G. (2019). Estilo de decisão e de planificação do treinador de desporto adaptado. In Libro de Actas del I Congreso Internacional de Innovación en el Deporte: 25 Años Caminando Juntos. Facultad de Ciencias del Deporte del Universidad de Extremadura, Cáceres, 27-28.
- Preacher, K., & Hayes, A. (2004). SPSS and SAS procedures for estimating indirect effects in simple mediation models. *Behavior Research Methods*, 36(4), 717-731.
- Santos, A. (2012). *Análise de projetos pessoais: Adaptação para o contexto brasileiro e sua relação com o bem-estar subjetivo*. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Santos, J., Petrica, J., Serrano, J., & Mesquita, H. (2014). O perfil de atenção dos alunos nas aulas de educação física: diferenças entre os distintos momentos da aula na leccionação de modalidades desportivas diferenciadas. *Revista Internacional de Deportes Colectivos*, (19), 105-118.
- Santos, J., Petrica, J., & Maia, L. (2015). O perfil de atenção dos alunos nas aulas de educação física: diferenças entre os distintos momentos da aula na leccionação de modalidades desportivas individuais. *Revista de Ciencias del Deporte*, 11(1), 103-104.
- Santos, J., Petrica, J., Maia, L., & Batista, M. (2016) The profile attention of students in physical education classes: differences between the different sports. *Atención Primaria*. Parallel Sessions: Oral Communications, 3rd World Congress of Health Research Viseu Portugal, 29-30 September 2016; 48(Espec Cong 1):25-120. p. 79.
- Santos, J., Maia, L., Petrica, J., Serrano, J., Batista, M., & Honório, S. (2020a). Attention in physical education classes: Differences between different individual modalities. *Journal of Human Sport and Exercise*, 14(1), 37-46.
- Santos, J., Petrica, J., Serrano, J., Batista, M., Honório, S., & Maia, L. (2020b). Psychometric validation of Atest-EF and attention profile of students during physical education classes. *Quality & Quantity*, 53(6), 3119-3130. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11135-019-00926-1>
- Santos, J., Petrica, J., Serrano, J., Batista, M., Honório, S., & Maia, L. (2020c). The attention of students during physical education class based on academic performance. *Retos*, 38, 222-228. ISSN: Edición impresa: 1579-1726. Edición Web: 1988-2041. <https://doi.org/10.47197/retos.v38i38.74650>
- Santos, J., Petrica, J., Serrano, J., Batista, M., Honório, S., Lercas, A., & Maia, L. (2020d). Attention in physical education classes: Differences between collective sports. *Retos*, 37, 129-133. ISSN: Edición impresa: 1579-1726. Edición Web: 1988-2041.
- Santos, S. (2019). *Como lidar com a Dificuldade Intelectual e Desenvolvimental*. Cruz Quebrada: Flora Editora
- Schallock, R., Luckasson, R., Bradley, V., Buntinx, W., Lachapelle, Y., Shogren, K., & Wehmeyer, M. (2012). *User's guide to accompany the 11th edition of Intellectual disability: Definition, classification, and systems of support: Applications for clinicians, educators, organizations providing supports, policy makers, family members and advocates, and health care providers*. Washington DC: American Association on Intellectual and Developmental Disabilities.
- Serpa, S., Lacoste, P., Antunes, I., Pataco, V., & Santos, F. (1988) – *Metodologia de tradução e adaptação de um teste específico de desporto – a Leadership Scale for Sports*. II Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia, Lisboa.
- Sonoo, C., Hoshino, E., & Vieira, L. (2008). Liderança desportiva: estudo da percepção de atletas e técnicos no contexto competitivo. *Psicologia: Teoria e Prática*, 10(2), 68-82.
- Thon, R., Passos, P., Costa, C., Prates, M., Júnior, R., & Vieira, L. (2012). Estilo de liderança no contexto de treinadores de natação do Paraná. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 14(4), 527-534.
- Vlachopoulos, P., & Michailidou, S. (2006). Development and Initial Validation. *Measurement in physical education and exercise science*, pp. 179-201.
- Watson, D., Clark, A., & Tellegen, A. (1988). Development and Validation of Brief Measures of Positive and Negative Affect - the Panas Scales. *Journal of Personality and Social Psychology*, 54(6), 1063-1070.
- Wigfield, A., Cambria, J., & Eccles, J. (2012). Motivation, personality, and development within embedded social contexts: An overview of self-determination theory. Em R. M. Ryan, *The Oxford handbook of human motivation* (pp. 463-475). Oxford: Oxford Library of Psychology.